



4072 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT08 - Formação de Professores

**FORMAÇÃO ACADÊMICA E CONTEXTUALIZADA DE EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: REFLEXÃO DA/NA PRÁTICA**  
Ana Carla Ramalho Evangelista Lima - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Amali de Angelis Mussi - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Fabricio Oliveira da Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

#### **FORMAÇÃO ACADÊMICA E CONTEXTUALIZADA DE EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: REFLEXÃO DA/NA PRÁTICA**

**RESUMO:** Este trabalho analisa as experiências formativas de docentes universitários de uma universidade pública, a partir das contribuições de um programa institucional de formação continuada de professores de ensino superior. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido a partir de rodas de conversas com docentes universitários. Tem por objetivo compreender como o as atividades desenvolvidas pelo programa possibilita o desenvolvimento de saberes constituídos pela experiência cotidiana de exercer a docência universitária. Reflete modos de desenvolvimento da docência e elucida visões que professores de diferentes áreas do conhecimento desenvolvem em torno da prática educativa na universidade. Traz para o debate as concepções de inovação da prática pedagógica que emergem das diferentes estratégias de ensino que os docentes desenvolvem na universidade.

**Palavras-chave:** Ensino superior. Docência universitária. Formação continuada.

#### **FORMAÇÃO ACADÊMICA E CONTEXTUALIZADA DE EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: REFLEXÃO DA/NA PRÁTICA**

**RESUMO:** Este trabalho analisa as experiências formativas de docentes universitários de uma universidade pública, a partir das contribuições de um programa institucional de formação continuada de professores de ensino superior. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido a partir de rodas de conversas com docentes universitários. Tem por objetivo compreender como o as atividades desenvolvidas pelo programa possibilita o desenvolvimento de saberes constituídos pela experiência cotidiana de exercer a docência universitária. Reflete modos de desenvolvimento da docência e elucida visões que professores de diferentes áreas do conhecimento desenvolvem em torno da prática educativa na universidade. Traz para o debate as concepções de inovação da prática pedagógica que emergem das diferentes estratégias de ensino que os docentes desenvolvem na universidade.

**Palavras-chave:** Ensino superior. Docência universitária. Formação continuada.

#### **Introdução**

O referido programa propõe momentos intensivos de atividades formativas nos períodos de recesso acadêmico e momentos permanentes ao longo do semestre. É direcionado por um conjunto de princípios norteadores e referenciais, objetivos e estrutura, que apontam necessidades formativas específicas do ser professor universitário.

Neste sentido, os docentes são convidados a realizar cursos, oficinas e a participar de encontros formativos, a partir dos quais a docência universitária é objeto de discussão e estudo, possibilitando criação de espaços formativos. Essa realidade tem sido uma preocupação da universidade, que através de ações e Programas, cria condições formativas para que professores de diversas áreas possam discutir planejamento de aulas, processos avaliativos, desenvolvimento de estratégias e metodologias de ensino, entre outros.

A partir dessa realidade, o presente trabalho se propõe a analisar relatos de docentes participantes do programa, trazendo à baila as concepções sobre docência universitária e sua tessitura no cotidiano da prática pedagógica que realizam. Busca, evidenciar modos e formas de compreensão sobre os fazeres e saberes docente e como o programa oportuniza a criação de experiências pedagógicas a partir dos diálogos que os professores realizam nos encontros realizados pelas ações do mesmo.

O estudo envolveu docentes de diferentes áreas do conhecimento, que participaram de rodas de conversa em diferentes sessões de formação organizadas pelo programa visando entender: Como os docentes lidam com a docência no cotidiano da universidade? Qual o papel da reflexão para orientar e reorientar as práticas pedagógicas? E por fim, como os professores concebem o papel da formação para suas práticas educativas na universidade?

#### **Percurso metodológico**

Por se tratar de uma pesquisa que prima por compreender os sentidos construídos pelos docentes em torno das ações formativas desenvolvidas pelo programa, adotamos a perspectiva dos estudos biográficos, (FINGER E NÓVOA 2014) exatamente por ser esse um método de base qualitativa, que propõe analisar as histórias de formação, centrando a investigação nos sentidos (FERRAROTTI, 1988) que o próprio sujeito imprime para a produção de experiências durante o percurso formativo. Logo a nossa opção por esta abordagem de pesquisa efetivou-se, dentre outras razões, por possibilitar uma perspectiva de se estudar as trajetórias de formação de professores

universitários no programa, focalizando as subjetividades do processo de formação e de produção de experiências na docência universitária.

Os dispositivos utilizados foram rodas de conversa e registro de ações formativas realizadas por dois participantes que envolveram docentes de diferentes cursos e áreas de formação. Em cada roda de conversa, elegeu-se um participante que ficou responsável por fazer os registros sobre o que se discutiu nas rodas. Nessa dinâmica, os registros são as reflexões que o grupo produziu, mas congrega modos de compreensões de quem fez o registro. Para este trabalho, analisamos os registros, e buscamos evidenciar como as práticas educativas se constituem nas redes dialógicas que o programa possibilita.

Com essa metodologia buscou-se realizar reflexões sobre como a prática educativa se constitui no tocante aos modos de se analisar como se estruturam as práticas pedagógicas na universidade. Assim, os dispositivos puderam contribuir para o entendimento das questões de práticas pedagógicas e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem que os docentes vivenciam em seu cotidiano.

Os professores participantes do programa implicam-se num movimento de reflexão da prática a partir dos efeitos que a mesma provoca a quem ela mais interessa, nesses casos aos sujeitos que as realiza e que, portanto, se colocam em uma atitude de formação. Em atendimento ao que preconiza o Comitê de Ética de Pesquisa com seres humanos, os nomes dos colaboradores são fictícios para que se preserve as identidades dos mesmos.

Alarcão (2005) em suas pesquisas conceitua o professor reflexivo, descrevendo-o como um profissional que necessita saber quem é e as razões pelas quais atua, conscientizando-se do lugar que ocupa na sociedade. Portanto a consciência de si e de seu papel na universidade deve compor sempre uma forma do professor provocar-se a partir do que o outro reflete sobre ele e sobre sua prática.

Pensar em uma proposta de formação que envolva os docentes universitários, requer uma discussão sobre as aprendizagens desenvolvidas no conjunto de seus percursos de vida, mais especificamente, no que diz respeito à dimensão formadora dos processos formativos e de conhecimentos e da possibilidade de constituir-se em novos saberes.

O que Sadalla e Sá-Chaves (2008) nos dizem é que o processo de reflexividade desenvolvido pelos professores mostra que o saber não é exclusivamente cognitivo, mas tem um compromisso com a ação, pois só ela é transformadora. A reflexividade permite a consciência da experiência, permite que a aprendizagem aconteça. Como nos diz Macedo (2011), "Tomando a reflexão como categoria fundante da formação, a reflexão sobre a prática é, portanto, ela mesma uma prática. É uma prática de formação" (p.193).

O pressuposto que ancora tal entendimento é de que é possível transformar a vivência da docência em experiências significativas, articulando ações e produzindo saberes, buscando compreender e explicar a realidade imediata e, também, nela emergir.

#### **A formação experiencial na docência universitária: reflexões sobre a prática pedagógica**

De acordo os estudos de Vasconcellos e Oliveira (2011, p. 4) "[...] a qualidade, da docência é um fator importante que, com frequência, tem sido ignorado pela universidade". É pensando na qualidade da docência na universidade, que se logra, também, a partir de um processo formativo, que o programa tem possibilitado encontros entre os docentes com vistas a trabalhar a aprendizagem experiencial que emerge das reflexões que cada professor desenvolve em sua dinâmica formativa pela participação no programa.

A roda de conversa com o foco nas práticas docentes na universidade, contou com a participação de 22 docentes de diversas áreas que discutiram problemas evidenciados nas metodologias de ensino dos professores. Segundo o registro da docente relatora da roda, as principais questões sobre as práticas emergem da falta de criatividade dos professores em realizar inovações, pois ficam presos em comportamentos reprodutivos no que diz respeito às estratégias e metodologias de ensino. Neste sentido, Isabel relata que

As reflexões evidenciaram que os professores tendem, no dia a dia, a reproduzir práticas e procedimentos rotineiros e burocráticos, o que termina por empobrecer o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, enfatizam-se as dificuldades do ensino na área de saúde, propondo que sejam desenvolvidas estratégias em sala de aula, a fim de que o aluno possa intervir mais ativamente. (Isabel, registro escrito, 2016).

Ao considerar o reconhecimento de professores do campo da Saúde, sobre as práticas repetitivas, a docente percebe que as dificuldades são evidenciadas pelos colegas e postas na reflexão dialógica entre os pares. Esse comportamento sugere que é na roda de conversa que as experiências do cotidiano emergem como pistas para que um docente com maior experiência e conhecimento sobre estratégias de ensino, dialogue com os colegas e os possibilite conhecer e desenvolver, a partir disso, novas estratégias. Neste aspecto, a reflexão sobre a docência, como modo de concebê-la em suas limitações face às ações repetitivas de metodologias, evidencia um movimento reflexivo e consequentemente sugestivo de melhoria da prática docente, levando-a, como concebe Vasconcellos e Oliveira (2011) a uma promoção de qualidade educativa que passa a ser pensada pelo viés da formação em serviço no programa e, que consequentemente, possibilita a elevação da qualidade de ensino, compreendida no uso de diferentes metodologias, adensada em didática e postura coerente com a docência universitária.

Os relatos que a professora Isabel produz, permite-nos compreender o lugar da inovação metodológica que se constitui por uma diversidade de estratégias com vistas a atender às necessidades que os estudantes revelam aos seus professores na tessitura de suas práticas pedagógicas na universidade. A ideia de uma formação permanente surge como princípio fundante do reconhecimento da centralidade discursiva e dialógica que se processam em encontros com os pares. Isso tem a ver com o processo de formação continuada que se principia no programa como uma formação que se constitui na aprendizagem experiencial de cada docente, que leva em consideração o cotidiano do trabalho educativo. Em outra da roda de conversa, o professor Pedro, relata que:

Durante a roda de conversa, foi salientada a necessidade de os docentes diversificarem as estratégias de ensino, de modo a dinamizar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Ao final, os participantes propuseram que sejam promovidos outros momentos formativos, mediante a troca de experiências, socialização de metodologias de ensino inovadoras, práticas pedagógicas, entre outras, que contribuam para a melhoria da prática docente. (Pedro, registro escrito, 2016).

A ideia de melhoria da prática pedagógica advém da percepção de que encontros com docentes que estão vivenciando o cotidiano das aprendizagens experienciais sugere que é preciso trabalhar uma docência universitária que reflita os desafios impostos pela comunidade acadêmica, sobretudo por colocar o estudante como o centro do processo, para quem seja possível desenvolver diferentes estratégias a partir das quais se trabalhe, entre outras, com "[...] a exposição docente, ou com um vídeo, ou com um texto de livro, ou ainda com um estudo de caso, ou mesmo com uma experiência que o aluno traz" (ANASTASIOU, 2009, p.48). O processo de ensino e aprendizagem potencializa-se pelo diálogo entre os pares e promove condições para melhoria das práticas, pois é por meio das reflexões coletivas em sala que os interesses serão despertados e as aprendizagens edificadas. As rodas passam a refletir com os pares, o que os professores precisam fazer com os estudantes. O confronto entre ideias, compreensões, erros, equívocos, tudo isso deve ser considerado tanto na

atividade docente, como no percurso formativo como forma de potencializar novos modos de fazer a docência, inovando e gerando outras estratégias. Pela formação proposta no programa, o professor, durante as rodas, perde a centralidade de ser o conhecedor e abre-se a novas aprendizagens experienciais com os colegas.

### **Considerações finais**

O estudo evidencia que a atividade docente como prática social complexa envolve conhecimentos, habilidades, atitudes, expectativas e visões de mundo implicadas pelas diferentes estratégias pedagógicas que utilizam os professores. Desse modo, a formação dialógica possibilitada pelo programa se constituiu num processo de diferenciação e convergências, relações formais e informais que se produziram pelas reflexões e aprendizagens experienciais, que facultaram a troca de saberes pelos docentes, logradas no cotidiano de sua prática educativa na universidade.

Pela experiência formativa constituída nos diálogos entre docentes participantes do programa, é possível afirmar que o cotidiano das práticas educativas se emancipa como lócus da reflexão que cada docente faz para poder compartilhar com seus pares novas metodologias e estratégias de ensino, que se fabricam, não fora do contexto da instituição, mas levando-se em consideração os saberes e fazeres de cada um, que se alteram, complementam e se inovam a partir dos diálogos que se estabelecem nas rodas de conversa do programa.

### **Referências**

- ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.
- ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. A teoria e a prática de processos de formação continuada do docente universitário. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Pedagogia universitária**. São Paulo: EDUSP, 2009. p. 39-70.
- FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, NÓVOA, Antonio; FINGER, Mathias (Orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulos, 2014.
- MACEDO, R. S. **Atos de currículo formação em ato?** Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação. Ilhéus/BA: Editus, 2011.
- SADALLA, Ana Maria F. A.; SÁ-CHAVES, Idália da S. C. Constituição da reflexividade docente: indícios de desenvolvimento profissional coletivo. In: **ETD – Educação Temática Digital**, v.9, n.2, p. 189-203, jun.,2008. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/1601>
- VASCONCELLOS, M. M. M.; OLIVEIRA, C. C. **Docência na universidade: compromisso profissional e qualidade de ensino na graduação**. Santa Maria, Educação, v. 36, n.2, p. 219-234, maio/ago. 2011.